**CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE: ENTENDENDO AS CONTRIBUIÇÕES DESTA RELAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

Claudicélio Sabino de Queiroz

Graduando de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – UERN. E-mail: claudicelio@yahoo.com.br

Janielly Pereira de Moura Mendes

Pós graduanda da Pós-Graduação em Mídias na Educação – UERN. E-mail: janynha\_sweet@hotmail.com.

Mercya Rayckssa Dantas da Rocha

Graduanda de Pedagogia – CAP/UERN. E-mail: 996806871mercia@gmail.com

**RESUMO**: Formar crianças através da ludicidade, utilizando de seu corpo e seus movimentos como instrumentos para alfabetizar é um desafio e tanto enfrentando por professores de escolas de todo o mundo, que se veem confrontados com propostas educacionais inovadoras, muito embora desafiantes a suas práticas pedagógicas. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo analisar como se dá o trabalho com o corpo, o movimento e a ludicidade em uma sala de aula, confrontando o que é proposto nas teorias com o que é posto em prática pelo professor. Está fundamentado a partir de observações em uma turma de 1º ano do ensino fundamental da Escola Raimundo Nonato da Silva e questionário aplicado a professora. O referencial teórico que ancora as análises se baseia nas experiências vivenciadas na disciplina Corpo, Movimento e Ludicidade oferecida no 7º período de Pedagogia – CAP/UERN, em autores como Almada (1999), Costa(2001), Oliveira(2005), Santos(1999), entre outros. Os resultados evidenciam que a rotina pedagógica desenvolvida pelo professorem sala de aula ainda que de forma bastante singela, é significativa para o processo de aprendizagem das crianças, pois há atividades diversificadas e existe um planejamento sistematizado, muito embora, ainda se perceba um distanciamento entre o que está posto nos estudos atuais sobre está relação e o que é posto em prática. Assim, esse estudo pode propiciar uma reflexão da importância da relação corpo, movimento e Ludicidade no processo de ensino/aprendizagem infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem Infantil. Corpo. Movimento. Ludicidade.

**INTRODUÇÃO**

Trabalhar o corpo, o movimento e a ludicidade em sala de aula são atividades comuns a prática do professor, isso porque as exigências educacionais visam cada vez mais formar professores com perspectivas inovadoras que entendam essa relação como fundamentais no processo de formação das crianças, possibilitando competências de educar por meio de estratégias atrativas e significativas para elas. Desta forma, a ludicidade em sala de aula torna-se uma estratégia diferenciada que garante um aprendizado significativo e cheio de conhecimentos novos o qual permite ao aluno bem como ao professor, um novo olhar sobre a forma de um educar para a vida.

Reconhecendo essa importância, este estudo vem com o intuito de discutir como se dá o trabalho com o corpo, o movimento e a ludicidade em uma sala de aula, confrontando o que é proposto nas teorias com o que é posto em prática pelo professor, entendendo as contribuições dessa relação para o processo de aprendizagem infantil numa turma de 1º ano do ensino fundamental da Escola Raimundo Nonato da Silva-Patu/RN.Para tal, o referencial teórico que ancora as análises deste trabalho se baseia nas experiências vivenciadas na disciplina Corpo, Movimento e Ludicidade oferecida no 7º período de Pedagogia – CAP/UERN, em autores como Almada (1999), Costa(2001), Oliveira(2005), Santos(1999),entre outros.Partindo de questionamentos como: Que importância o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental atribuiao corpo, ao movimento e a ludicidade no processo de alfabetização da criança? Que estratégias o professor utiliza para garantir um aprendizado significativo por meio da ludicidade no processo de aprendizagem infantil? Até que ponto o corpo, seus movimento numa proposta de ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento ensino/aprendizagem das crianças?

A ludicidade proporciona uma interação onde a relação professor/aluno se fortalece através de laços afetivos que o ensino aprendizagem oferece, envolvendo de forma sistemática e interdisciplinar através do corpo e seus movimento o aprender da criança, fazendo seus conhecimentos surgirem muitas vezes de forma espontânea e de forma prazerosa, e não somente de forma obrigatória.

Nesta ideia, consideramos esta pesquisa relevante, no sentido de apresentar subsídios a professores dos anos iniciais bem como a profissionais de educação sobre como trabalhar esses eixos em suas estratégias pedagógicas, para que se provoque uma reflexão sobre a importância de entender a relação corpo, movimento e ludicidade no aprender a aprender da criança para o seu desenvolvimento físico, intelectual, social, etc. Com base nesta problemática, objetivamos fornecer ao leitor interessado uma discussão sobre o a importância de entender estes três conceitos numa perspectiva construtivista e inovadora de educação sobre a perspectiva de alfabetização na Escola supracitada, onde pretendemos contribuir não apenas com a escola, mais com nossa formação, tendo em vista que a ludicidade se faz necessária para a formação dos sujeitos que tendem a superar as dificuldades que a sociedade impõe através das transformações.

**O CORPO E O MOVIMENTO COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM**

O corpo e seus movimentos são a transparecia das emoções, através de expressões faciais, gestuais e corporais durante a infância, toda criança se expressa e utiliza-se de seu corpo e seus movimentos para se descobrir e se redescobrir, tanto a partir de coisas novas como pelo que ela já conhece. Da mesma forma o seu corpo é utilizado para a realização de movimentos que possam suprir suas inquietações, suas curiosidades, como forma de comunicação e expressão de sentimentos e anseios.

Historicamente o ser humano utiliza seu corpo e sues movimentos para as mais diversas atividades, tanto de sobrevivência, quanto de manifestações culturais, assim “até o fim do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica, só a partir do século XIX passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação”. (COSTA, 2001, p. 22).

A partir da evolução dos tempos, os estudos sobre o corpo foram tomando novas proporções e ai é que se pôde entender o ser humano nos aspectos tanto fisiológicos como de estrutura cerebral e suas patologias, também as inquietações e evolução da inteligência. Com a ajuda da evolução da psicomotricidade, o homem passou a se dar de forma natural, onde precisava apenas de estímulos para prevenir patologias ou defasagens e/ou estímulos para proceder uma intervenção, quando essa é contrariada em seu processo evolutivo. (COSTA, 2001, p. 24).

Desta forma, a educação psicomotora ganha um papel importante nos estudos, ela potencializa o desenvolvimento cognitivo das crianças, possibilita novas descobertas, criatividade e desenvolve relações de confiança consigo e com o outro, ajuda na sua autoestima e na sua capacidade de relacionar-se com seu meio, além de ser uma aliada no processo ensino/aprendizagem na escola. É assim que a criança que não se movimenta pode ter problemas que interferem no seu desenvolvimento tanto psicológico quanto motor. As atividades educativas trabalhadas sob o aspecto da importância da corporeidade no desenvolvimento da criança melhora o desempenho escolar, o desenvolvimento mental e físico.

Por isso, é fundamental que toda criança precisa conhecer seu próprio corpo, e aquelas que não conhecem, “podem experimentar algumas dificuldades como, por exemplo, insuficiência de percepção ou de controle de seu corpo, incapacidade de controle respiratório, dificuldades de equilíbrio, de coordenação.” (OLIVEIRA, 2005, p. 47). Assim, os movimentos podem ser voluntários, que depende da nossa vontade, de reflexo que é aquele independente de nossa vontade e automático aquele que depende da aprendizagem e da história de vida de cada um.

Já o movimento é a efetivação da aprendizagem, é através do movimento que se pode perceber o estado emocional da criança, seus gestos demostram e falam por se só, observar a criança é fundamental para que aja essa percepção e consequentemente uma interação assim poder ajuda-la no sentido de educar, apoiar e alegrar. Uma aula utilizada do movimento de forma criativa, interativa e motivadora pode garantir um melhor desempenho e evolução por parte da criança.

Assim, o papel do corpo e dos seus movimentos expressa mais que sentimentos, atitudes e desejos, usar o corpo para movimenta-se é trabalhar a coordenação motora, é desenvolver a criança social autônoma criativa e afetiva. “A boa evolução da afetividade é expressa através da postura, de atitudes e de comportamento. Podemos transmitir, sem palavras, através de uma linguagem corporal, todo o nosso estado interior.” (OLIVEIRA, 2005, p. 27).

**A LUDICIDADE COMO PROPOSTA ALFABETIZADORA EM SALA DE AULA**

O lúdico tem origem da palavra "ludus", que significa jogo. Com o tempo a expressão “lúdico” evoluiu, e não parou apenas nas suas origens, ela se ampliou e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Assim,

A brincadeira deixa de ser “coisa de criança” e passa a se construir em “coisa séria”. Digna de estar presente entre recursos didáticos capazes de compor uma ação docente comprometida com os alvos do processo de ensino-aprendizagem que se pretende atingir (KISHIMOTO, 2001, p.167).

O lúdico faz parte das atividades essenciais da vida humana. A ludicidade deve refletir na criança um gosto de satisfação e alegria, pois essa atividade leva a criança a momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro nos momentos de vida.

As atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para criança não há atividade mais completa do que brincar. Pela brincadeira, a criança é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modelo de assimilação e recriação da realidade. (SANTOS, 1999, p. 37)

Desta forma, as atividades lúdicas ganham uma evidência maior na interpretação da realidade pela criança, e assim, a educação lúdica jamais pode ser considerada um passatempo ou uma forma superficial de diversão e interpretação da realidade. Uma aula com características lúdicas não necessita ter jogos ou brinquedos. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma "atitude" lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa atitude implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva.

A ludicidade entretanto, exige uma predisposição que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, mesmo estes sejam muito importantes. Uma fundamentação teórica consistente dá o suporte necessário ao professor para o entendimento dos porquês de seu trabalho e a importância de se trabalhar o corpo e movimento num contexto de ludicidade. Trata-se de formar novas atitudes, daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de formação de seus alunos. Isso implica romper com o modelo tradicional, já internalizado, que é centrada na transmissão de conteúdos e só.

São atividades lúdicas as que propiciem a vivência plena do aqui/agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Essas atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal, um trabalho de recorte e colagem, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades.

Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e qual a finalidade dela. Educadores devem dar ênfase às metodologias que se alicerçam no "brincar", no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento, tomando o corpo e o movimento como ferramentas essenciais a esse processo de construção. A Sala de aula torna-se um lugar de brincar, se o professor conseguir conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar equilíbrio sempre, entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo.

Por meio da ludicidade a criança envolve-se no jogo, na brincadeira e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa. Vygotsky afirma que,

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1988, p. 127).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, seja nos anos iniciais, seja em todas as etapas da educação básica, é principalmente na vida e na formação da criança que a ludicidade toma sua proporção, e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Por isso é fundamental a ludicidade como proposta alfabetizadora em sala de aula.

**O CORPO, O MOVIMENTO E A LUDICIDADE NO CONTEXTO INFANTIL: UM OLHAR DOS ENVOLVIDOS**

O campo de aprendizagens que as crianças podem adquirir por meio do corpo, seus movimentos numa proposta de ludicidade é muito grande, graças as situações criadas nas escolas, principalmente nas salas de aula que possibilitam ampliar habilidades e conhecimentos as crianças de passarem pela infância e aprender a conviver com os outros de maneira saudável. Desta forma, cabe ao professor promover atividades que possibilitem o interesse e desenvolvimento das crianças, afim de contribuir com sua formação física e intelectual.

Durante a execução do trabalho, pudemos desenvolver uma análise reflexiva que servirá de subsídio para um redimensionamento de ideias referentes à temática em estudo. Com intuito de discutir como se dá o trabalho com o corpo, o movimento e a ludicidade em uma sala de aula, confrontando o que é proposto nas teorias com o que é posto em prática pelo professor, numa turma de 1º ano do ensino fundamental da Escola Raimundo Nonato da Silva-Patu/RN, as perguntas foram referentes às concepções dos professores acerca das contribuições da relação Corpo, movimento e ludicidade para o processo de aprendizagem infantil em sala de aula.

Nesta ideia, Oliveira(2005) afirma que o corpo é a forma de expressão mais visível que o ser humano utiliza para se comunicar no seu meio social, “a criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. ”Nesta perspectiva, a visão da professora acercada importância do corpo no processo de aprendizagem da criança, expressa:

É fundamental, essa questão do corpo, para essa aprendizagem, porque, através desse corpo dá para analisarmos e ir sentindo como a criança está, como ela vem, perceber como se dá o seu dia a dia em casa, se ele tem essa oportunidade de brincar, de se movimentar, de que maneira, até pelo comportamento, quais são os movimentos do corpo dele? Pra quê ele usa esse corpo?. Porque aqui na nossa realidade é muito complicado, porque mesmo que a gente traga brincadeiras para sala de aula, a gente ainda vê que os movimentos deles é mais assim, chute, pra bater, e é isso enquanto educadora me preocupa, a questão do que eles veem, os programas que eles assistem. Por isso queremos sempre trabalhar esse corpo (PROFESSORA, A, 2018).

É notável que a professora possuem um conceito de corpo muito amplo, que vai além da concepção biológica, ela atribui ao corpo uma forma de expressão que possibilita a ela identificar a criança, o seu estado emocional, enfim, o seu comportamento demonstra um pouco de sua personalidade. A professora ainda reflete sobre como o corpo sofre influências do externo da cultura da comunidade, da sociedade, enfim, quando ela demonstra a preocupação do que eles estão assistindo e trazendo para sala de aula através de seu corpo, é evidente a preocupação e a importância que essa professora atribui ao corpo como forma de aprendizagem.

E é assim que se vê a importância de se buscar olhares mais voltados para a função do corpo e suas contribuições não somente para o desenvolvimento da criança, mas também para sua aprendizagem, por meio dos movimentos que o corpo proporciona. Desta forma, os movimentos da criança tanto espontâneos como coordenados, devem ser mediando de maneira lúdica para que assim a criança aprenda e possa desenvolver capacidades e habilidades autônomas e interativas entre elas. Para Oliveira(2005), para uma pessoa agir no meio ambiente é necessário que possua, além de uma organização motora, uma vontade, um desejo de realizar um movimento. Não se consegue educar ou reeducar ninguém contra sua própria vontade. Sobre a importância do movimento no desenvolvimento da criança, a professora afirma:

O movimento é muito importante para esse desenvolvimento. É através do movimento que ele vai desenvolver seus músculos, seu físico, vai crescer, vai ter os ossos mais fortes, é preciso que ele passe a se movimentar bem, é muito importante a questão do movimento do corpo para o desenvolvimento físico da criança, seu crescimento, muito embora, eles não usem o movimento como um exercício, mas usem como um tipo de agressão, então, quando a gente está brincando, muitas vezes é preciso que se pare a brincadeira, devido a questão desses movimentos agressivos que podem machucar de verdade o coleguinha, tai nossa preocupação (PROFESSORA, A, 2018).

É evidente a preocupação da professora com a finalidade dos movimentos que as crianças realizam na sala de aula, o como elas desenvolvem seus movimentos e as consequências que esses podem trazer para seu desenvolvimento. A professora reconhece a importância que os movimentos tem para a formação da criança, o seu físico principalmente, pois acredita que os movimentos deles contribuem principalmente com o biológico da criança, seu crescimento, etc. É perceptível ainda na professora a visão dela do quanto o cotidiano pode influenciar nesses movimentos em sala de aula, o quanto as ações vistas pelas crianças podem condicioná-las a fazerem o mesmo sem pensar nos coleguinhas, como a presença da agressão nos gestos e movimentos nas brincadeiras e dinâmicas propostas por ela.

Assim, se vê a importância de atividades que estimulem o desenvolvimento do corpo e seus movimentos numa perspectiva correta afim de preparar as crianças para darem sentido aos diversos movimentos que podemos executar e a importância que eles tem para o seu dia a dia na escola e em casa. Tai a importância de se utilizar da ludicidade em sala de aula, onde para Luckesi (2000) a ludicidade é representada por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis. Assim, a ludicidade está em jogos, dinâmicas, colagens, recortes, pinturas, cantigas, histórias, dramatizações e todo tipo de exercício que favoreça a interação do participante com a atividade e com as demais pessoas, de forma agradável e prazerosa. Assim, a concepção da professora da importância da ludicidade no processo de alfabetização e de que forma ela trabalha a ludicidade em sala de aula, ela responde:

A ludicidade tem papel super importante, e a gente tem que está trabalhando sempre essa questão pra ver se resgata o interesse do aluno, principalmente na nossa realidade aqui, a gente tem nossas crianças e elas não são muito acompanhadas, elas tem um cotidiano muito diferente do que é a sala de aula, e ai eu sempre to trabalhando essa questão da brincadeira, eu sempre gosto de iniciar meus conteúdos com uma dinâmica, da questão de leitura, trazer palavrinhas, trazendo os sons, todos os dias estamos sempre brincando trazendo musiquinhas para eles, para exatamente ver se eles criam prazer, tenham vontade, tenham interesse. Então a ludicidade é muito importante, e hoje em dia não se trabalha mais sem a questão da ludicidade em sala de aula, muito embora as vezes as pessoas digam “nas escolas o professor não trabalha isso, não trabalha aquilo” mais esse paradigma não existe mais, todo professor tem que lhe dar com essa questão da ludicidade, porque ele vai contribuir com a aprendizagem. Entretanto, não podemos dizer que conseguimos com todos, mais algum deles vai se interessar por aquilo, vai chamar a atenção de alguma forma e eles vão se apropriar de algum conhecimento através da ludicidade.Eu trabalho com a ludicidade sempre procurando algo que venha despertar essa questão da brincadeira, do prazer, da alegria, até porque as nossas crianças não são mais acostumadas com as brincadeiras da nossa época, ciranda cirandinha, corda, pião, essas coisas eles não fazem, até as músicas que eu trago, e eu sempre trago porque eu tenho uma caixa de som e um pendrive só com cantigas de roda, e quando eu trago as vezes eles dizem “ah tia essa música ai...”. Nós temos os nossos jogos, além das brincadeiras. Já quando há contação de histórias eu trago uma mascarazinha para que eles vão incorporando aqueles personagens. Eu procuro sempre incluir essa questão das brincadeiras antigas, resgatando esses valores que eram muito mais saudáveis para se trabalhar com eles. Eu procuro da melhor forma possível inserir no dia a dia da sala de aula. Quando a gente tem uma formação baseada numa perspectiva mais tradicional, as vezes a gente não tem assim totalmente essa disponibilidade, essa abertura, mas eu estou sempre procurando, infelizmente o que a educação exige que eu vejo que é melhor pro meu aluno, eu vou fazendo da minha maneira, procurando da melhor forma possível inserir essas questões para o melhor desempenho das nossas crianças, muito embora que sejam muito difícil de se trabalhar com elas. (PROFESSORA, A, 2018).

Neste pressuposto, a professora atribui uma importância significativa da ludicidade em sala de aula e reconhece as contribuições da mesma para a criança. Ao ler o depoimento da professora nota-se uma concepção construtivista desse processo na alfabetização das crianças, o quanto a ludicidade pode ajudar nesse processo de ensino/aprendizagem, e contribuindo até com a relação professor/aluno, na sua socialização, na mediação do conhecimento por prazer, de forma espontânea, e planejada. Fica claro a diversidade de atividades que a professora utiliza em sala de aula, o quanto a dinamização é presente em tudo que é faz e a importância do papel da ludicidade através da sua prática pedagógica. A professora ainda evidencia a questão da formação que muitas vezes não contribuem com as inovações que a educação exige, porém ela com todo seu esforço, tenta da melhor forma possível buscar metodologias que garantam um aprendizado significativo para as crianças sem fugir da proposta educacional atual.

Assim, é constante a presença da ludicidade na prática da professora e ela ainda reconhece que os professores não podem mais deixar de trabalhar com esse eixo, pois ele contribui e muito com a aprendizagem, tai o olhar da professora na função primordial da ludicidade, contribuir para resgatar o interesse do aluno pensando assim no seu processo de aprendizado em sala de aula. Entendendo a importância desses conceitos, ela ainda discorre sobre as estratégias que utiliza para trabalhar o corpo e o movimento em sua sala de aula:

Eu sempre começo minhas aulas com certas dinâmicas, gosto muito de dançar a música “Desengonçada”, porque eles gostam muito. A sexta-feira que é recreação, eu sempre trabalho a questão da Educação Física, eu faço um círculo e vou, levantem a mãozinha direita, e quantas vezes vão levantar... e sempre fazendo esses movimentos, trabalho com eles pensando além do que sabem, outros conhecimentos, pode ser a questão do movimento, mais também sempre fazendo na prática. Na última aula de recreação, “eu fui trabalhar fazendo física, pedi para todo mundo deitar no chão pra fazer a bicicleta e a gente passou muito tempo assim nesse movimento da bicicleta”, e foi super interessante, geralmente trabalho assim (PROFESSORA, A, 2018).

A professora reafirma mais uma vez do quanto o seu processo ensino/aprendizagem é dinâmico e construtivo no que diz respeito a relação corpo/movimento/ludicidade da criança. Ela mostra em suas falas o quanto essa relação, de forma espontânea e prazerosa pode contribuir com a criança e sua formação física, intelectual, social, moral, etc. Fica claro que a professora sabe a definição mais amplas dos conceitos discutidos neste trabalho bem como sua finalidade, entende o quanto a relação corpo/movimento/ludicidade pode contribuir para uma práxis qualitativa, por desenvolver habilidades e competências físicas, intelectuais e sociais desde a etapa inicial de educação que são os nãos iniciais, enfatizando a funcionalidade desse processo como meio pelo qual a criança possa agir e construir ações através do domínio do seu próprio corpo para interagir na sociedade a qual está inserida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade vivenciada na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva revela que a professora atribui uma importância significativa a relação corpo/movimento/ludicidade e que apesar das dificuldades enfrentadas na realidade da escola, as teorias são aplicáveis mesmo que de forma singela em sala de aula, muito embora se perceba um distanciamento do que é posto como ideal pelas propostas educativas. Em todo caso, a professora deixa evidente que é consciente dos efeitos positivos da ludicidade para a aprendizagem dos alunos.

Diante do trabalho realizado pudemos perceber o quanto se faz necessário numa sala de educação infantil que haja a prática da ludicidade e do movimento trabalhados de forma objetiva para melhorar o desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança. A brincadeira de pular corda desenvolvida no dia da nossa observação é uma das atividades que mais se utiliza da ludicidade e proporciona ao corpo em movimento expressivo, onde nesta brincadeira pudemos ver o melhor desempenho de algumas crianças e superação de outras, sendo que a professora também interagiu com eles na prática da brincadeira de forma a incentivá-los. Para Almada (1999, p.10) “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos”.

Por meio dessa pesquisa, não só o aluno se beneficia com atividades lúdicas corporais, mas também o professor, por propiciar uma aula prazerosa, seja com brincadeiras, exercícios, jogos, entre outras atividades, trabalhando didaticamente a aprendizagem deforma divertida, e ao mesmo tempo educativa, possibilitando assim, a nós futuras pedagogas, apercepção da importância de atividades lúdicas, que envolvam o movimento, para o desenvolvimento motor das crianças. De acordo com Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011, p. 33), é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. Portanto, na evolução da criança, a dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança, em que o ato motor relaciona-se com funções expressivas, instrumental ou de sustentação ás posturas e aos gestos.

Sendo assim, o corpo e seus movimentos são uma forma da criança expressar a sua individualidade, reconhecer-se a si mesma e perceber as coisas que a cerca. Nessa ideia, a ludicidade torna-se essencial para essa relação ensino/aprendizagem tome vida, tome identidade nas atividades em que são propostas em sala de aula. Entender a importância da relação desses três eixos em sala de aula é crucial para entender as diversas formas de se mediar o saber, e que hoje não necessariamente é preciso se alfabetizar somente por meio de um lápis e um caderno, mas por meio de uma prática divertida que proporcione ao aluno esse prazer em aprender. Assim, a ludicidade mostra-se um instrumento educativo imprescindível para a aprendizagem infantil.

**REFERÊNCIAS**

ALMADA, D. Arte**: Esta brincadeira é coisa séria**.Revista Criança do Professor deEducação Infantil.Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

COSTA, Auredite Carlos. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: pontos de intercessão nas dificuldades de aprendizagem, Petrópolis, RJ: vozes, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

SANTOS, Daniela Freitas. **Ludicidade em Sala de Aula:** um caminho para o desenvolvimento da criança. Disponível em:<[http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/monografia-daniela-freitas-santos.pdf](http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-DANIELA-FREITAS-SANTOS.pdf)>. Acesso em: 08. Out. 2018.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente:** O desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo, 1988.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento.** Petrópolis: Vozes, 2008.